

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIM, 26

PORTO

Telephone n.º 737

## BOAS-FESTAS

A todos os seus amigos, leitores, assignantes e colaboradores endereça a

**Gazeta d'Espinho**

o seu cartão de BOAS FESTAS.

## ESPINHO

## E OS CAMINHOS DE FERRO

Este periodico já advogou com todo o calor de convicção, apoiado na força d'argumentos e na autoridade de competentes, que a linha ferrea do Valle do Vouga, para bem servir os interesses d'esta localidade e das visinhas, carecia d'uma correcção de traçado.

Ha muito se reconhece tambem que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro precisa de adoptar, dentro d'este concelho, um desvio na directriz da sua linha, pois que motivos de força maior lhe impõem o estudo d'este problema, cuja solução, diz-se, as entidades technicas da empresa pensam em decidir a breve praso.

Sabemos que, n'outro tempo, presumindo-se as intenções da Companhia Real, lhe foi attentivamente suggerido o alvitre de coadunar os novos estudos do desvio, dentro d'Espinho, com a planta geral da povoação, de modo a ficar o leito actual da linha, como logradouro publico, destinado ao alargamento das avenidas adjacentes e constituindo tudo um amplo parque.

Agora julga-se viavel e proxima a construcção do caminho de Ferro do Valle do Vouga.

Sem espirito de molestar ou defender interesses e conveniencias particulares, visando sómente a acautelar e encarecer os supremos intuitos de beneficio d'Espinho, julgamos opportuno definir-se, n'esta collisão, o entroncamento e as direcções das linhas ferreas, pela maneira mais regular de garantia para futuro da nossa praia.

Ahi pomos, com toda a sinceridade de devoção civica, um assumpto que, sem duvida, merece as honras de reflectidas e sensatas ponderações. Não joga com o nosso aviso a mesquinhez de propositos egoistas. Visamos a alcançar a justa exequibilidade d'um projecto que muito influe nos destinos d'Espinho. Não haja equívocos d'interpretação!

Assim, se alguém intender rasoaiveis e ordenados com prudencia os nossos reparos, que os attenda como é de justiça.

Conscios de pugnar por uma ideia de fecundo alcance economico não hesitaremos em consagrar-lhe, consecutivamente, maior desenvolvimento, proclamando com intransigencia, o que se nos afigura mais harmonico com o progresso da nossa terra.

Agora, a titulo de prologo vae esboçada, genericamente, a indicação, a que vão cingir-se ulteriores e modestas annotações.

Poderão discutir-nos a proficiencia; não permittemos, porém, que se duvida da boa-fé e sinceridade do nosso criterio.

E assim animados, se tivermos ensejo favoravel, proseguiremos.

## Secção Litteraria

### Aguarellas

Naquelle pic-nic de burguezas, Houve uma cousa simplesmente bela, E que sem ter historia nem grandezas, Em todo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico, Foste colher sem imposturas tolas A um granzol azul de grão de bico Um ramallete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima duns penhascos, Nós acampámos inda o sol se via, E houve talhadas de melão, damascos E vinho verde molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro, a sahir da renda Dos teus seios como duas rólas, Era o supremo encanto da merenda O ramallete rubro das papoulas.

Cesario Vende.

### A FIANDEIRA

Fazes bem mal, fiandeira, Em fiar de noite e dia. Essa linhagem grosseira.

Mal empregada canceira Que tem na vida quem fia!

Eu fui tambem fiandeiro: Fiava ternos cuidados Em vez de linho trigueiro... Fez-se-me a roca em boccados E já não sou fiandeiro!

Passára os dias fiando, E só tristezas e dôres Já no fundo enrolando... Ai, antes no linho branco Do que fiar em amores!

Chega se ao cabo do dia E a roca por esfiar, Sempre da mesma maneira E vem depois a cauceira E acaba a gente a chorar Sobre a mortalha que fia!

Mal empregada canceira Que tem na vida quem fia...

João Saraiva

### Sultanatos

O Portugal conservador está dividido em sultanatos e justamente acabo de estar em um d'elles—o sultanato de Aveiro, onde ha um sultão conservador, a quem só falta ter um harem. O mais tem tudo.

Perguntando eu qual a origem desta verdadeira soberania local, foi-me respondido que o sultão a quem me refiro, resgata do serviço militar todos os mancebos da região que procuram esquivar-se ao cumprimento desse dever civico e não o pôdem fazer por motivos legitimos.

Toda a população local, grata a este soberano bastante poderoso para poupar os seus filhos ao onus do serviço militar, faz o que em giria cafre se chama—pegou pé, prestando-lhe todo o genero de vassalagem.

Mas o soberano aveirense não é um soberano exigente. Não pede, como outr'ora o falecido Behanzio, rei do Dahomé, um morticínio annual. Não pede virgens como os potentados malaios de que fala La Pérouse. Não pede creanças, não pede ovos, não pede galinhas.

Pede votos e como não ha nada

que tenha menos significação para naturezas ayassaladas do que um voto, todas ellas lhe dão o seu voto.

Nestes termos, impossivel destronar o sultão de Aveiro. Emquanto elle dispozer de juntas de medicos bastante benevolas para furtar aos serviços militares mancebos perfeitamente aptos para os desempenhar e emquanto houver mancebos pouco desejosos de os prestar, o sultão de Aveiro como o sultão de Zanzibar dispõe de Zanzibar.

Graças a esta soberania, assim mantida, o referido sultão tem um logar na camara baixa, como o poderá ter na camara alta, como o poderá ter no governo, no conselho de ministros, no conselho de Estado. Se o regimen dos sultanatos se mantivesse, poderia chegar a tudo—até primeiro ministro, até chefe supremo, até ditador, e isto simplesmente porque? porque? Porque durante alguns annos, com zelo e exactidão, remiu alguns mancebos do serviço militar.

Chamo para este facto a attenção das trinta espadas do Porto que um destes dias foram collocar-se com aparato na balança do governo.

E' a este regimen que ellas, na realidade prometteram a sua solidariedade.

Essas espadas, na realidade, não vieram senão provar a estes sultões que elles poderiam, sob a sua protecção, continuar a remir mancebos do serviço militar, o que effectivamente é assumpto em que, de preferencia, devem intervir espadas.

Ao exercito o que é do exercito.

(Do Primeiro de Janeiro).

João Chagas.

São bem suggestivas e frisantes estas considerações do illustre jornalista Sr. João Chagas, que mostra bem conhecer a desgraçada politica do nosso districto, onde tem imperado o mais feroz e revoltante caciquismo.

No comicio d'Aveiro, João Chagas foi tão verdadeiro, tão eloquente ao verberar os expedientes de que certos politicos lançam mão para manter um prestigio ficticio e de momento, que os proprios dirigentes do franquismo local o applaudiram com enthusiasmo. Houve vulto importante do partido do Sr. João Franco que pediu ao vigoroso jornalista que repetisse uma das passagens do seu discurso—aquella em que João Chagas, cheio de indignação, se referia aos processos indecorosos de livrar recrutados, usados com todo o desplante no districto d'Aveiro!

### Esmola aos pobres

Hoje pelas 3 horas da tarde, no Gymnasio d'Espinho, é distribuida a 100 pobres da localidade a quantia de 150\$000 réis com que um benemerito anonymo pretende suavisar as agruras dos que não tem com que solemnizar as festas do Natal.

Bem hajam aquelles que sabem repartir com os pobresinhos os seus rendimentos!

## BOLETIM ELEGANTE

Tem estado entre nós o Sr. Manoel Pinto d'Almeida, nosso presado amigo e antigo deputado da nação.

—Partiram para Lisboa os Srs. Condes de S. João de Ver.

—Regressou a esta praia o Sr. Dr. José Bessa de Carvalho, illustre presidente da commissão municipal republicana local.

—Está completamente restabelecida dos seus incomodos a Sr.ª D. Sophia de Pinho, dedicada esposa do Sr. João de Pinho, illustre recebedor do concelho d'Albergaria.

—Visitou-nos o Sr. Antonio de Freitas Faria Salgado.

—Da Regoa regressou a Espinho o Sr. Joaquim Baptista.

### Resencamento eleitoral

Os que quiserem fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral d'este concelho, podem requerer a sua inscripção desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo.

Os requerimentos tem de ser escriptos e assignados perante notario publico, que assim o certificará, reconhecendo a letra e assignatura do requerente.

### AS ANDORINHAS

Na primavera, quando as andorinhas aqui veem estacionar, o povo recebe-as sempre com a mais sincera alegria. Chama-lhes galinhas do Senhor, e nunca as maltrata. O ninho das andorinhas, que ordinariamente é feito no alto das chaminés, na cimalha das janelas ou no beiral dos telhados, é por todos carinhosamente respeitado. E quando alguma destas avesinhas se deixa apanhar, ha o delicado habito de enlançar-lhe o pescoço com uma fitinha de seda. Da mesma fita vê-se, ás vezes, pender um pequeno guizo, cujo to que vae alegremente annunciando a passagem da elegante andorinha. Outras vezes, reza a tradição—em logar daquelle gracioso apendice, vem um papelinho, trazendo escripto qualquer pensamento.

Conta-se que certa andorinha, tendo levado para os seus paizes um papelinho contendo estes dois versos:

—Andorinha gloriosa,  
Onde é a tua cidade?

de lá voltou a mesma, andorinha, no anno seguinte, conduzindo outro escripto com a resposta assim expressa:

—Santa clara de Saboia,  
Em casa do Padre abbade.

Ladislau Piçarra.

### BALDIOS PAROCHIAES

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que a junta de parochia d'Espinho publica na Gazeta d'hoje.

Refere-se á arrematação de excellentes baldios parochiaes.

## "O Jornal de Estarreja,"

Este nosso presado collega acaba de passar por uma grande transformação, melhorando consideravelmente a sua parte material e litteraria.

Felicitemol-o cordealmente.

## FEIRA

Foi excepcionalmente concorrida a feira do dia 16, tendo os diferentes generos uma extracção extraordinaria.

Espinho offereceu n'esse dia um aspecto de desusada animação. Tanto do concelho da Feira como do de Gaya, e ainda de localidades mais distantes, vieram feirantes em barda. Os comboios despejaram durante o dia na gare d'Espinho centenas de pessoas com destino ao nosso mercado quinzenal.

A feira do dia um—anno novo—deve tambem ser muita animada.

## LUZ, AR E AGUA

Uma véla ordinaria, para arder toda, consome tanto ar, quanto precisa, para respirar, no mesmo tempo, uma pessoa em estado de perfeita saude. A mesma coisa é para o gaz, azeite, etc., que dê a mesma proporção da luz.

Uma hora depois de acesos todos os candieiros de gaz, de Londres, tem-se o ar desoxigenado tanto, como se houvessem acrescentado á sua população 500\$000 pessoas.

Durante a combustão do azeite do c.bo, do gaz, etc., forma-se agua.

Em templo frio vemol-a condensada nas vidraças das officinas mal ventiladas.

Em 24 horas de luz de gaz de Londres, produz-se mais agua do que a que seria necessaria para o movimento de um navio carregado de emigrados de Londres para Adelaide.

## NOTAS FALSAS

Acautele-se o publico com as notas em circulação. Das de 2\$500 e 5\$000 réis é grande o numero de falsas.

## «Aurora do Lima»

O decano dos jornaes do Minho, Aurora do Lima, ent'ou no seu 51 anno de existencia. As nossas sinceras felicitações.

## Vagons Reservatorios

A partir de janeiro, vão ser adoptados nas linhas ferreas da Companhia Real vagons reservatorios para o transporte de alcool, aguardente e vinho, pertencentes aos expedidores ou consignatarios ou como tal considerados.

## LIBERDADE D'IMPRESA

Começou a discutir-se no Parlamento a lei reguladora da liberdade d'imprensa. A apresentação dos protestos jornalísticos, contra o projecto do governo, deu azo á verdadeira apothose de duas glorias nacionaes — Dr. Theophilo Braga e Bolhão Pato. Merecida e commovente consagração!

No ataque ao projecto salientam-se dois jornalistas distinctos — os srs. Mello Barreto, das *Novidades*, e Moreira d'Almeida de *O Dia*.

Na impossibilidade de relatar desenvolvimento os discursos, de veras brilhantes, dos dois deputados, recordamos as passagens mais salientes da oração erudita do sr. Moreira d'Almeida.

A transcrição, a que nos reportamos, é de «*O Dia*» e condensa os periodos em que se visam n'uma peleja franca e leal, os pontos mais condemnaveis, por illiberaes, da lei em discussão.

## O Jury nos delictos d'Imprensa

E' muito moderna entre nós a tendência para restringir a intervenção do jury nos crimes da imprensa. Comtudo, esta é uma questão primordial. Deve o jury intervir sempre. E qual jury, o jury commum ou o jury especial, um jury de classe, um jury criminal, ou como aquelle jury scientifico de 1840, e que a propria lei das *rôlhas* de 1890, em França, fazia Pelletan esta asserção, fundada n'uma rigorosa critica historica: «todas as reacções tem restabelecido a jurisdicção criminal: todas as revoluções liberaes a tem auxiliado.»

Muitos annos antes, na primeira assemblea legislativa que a França teve em 1877, já Camille Jordan dizia: *quem julgar a imprensa punil-a-ha*. Entre nós, criminalistas dos mais notaveis, juriconsultos dos mais insignes tem defendido a entusiasticamente a instituição do jury applicada a todos os delictos de imprensa. Uma opinião auctorisadissima do fóro portuguez e da tribuna parlamentar, a do dr. Levy Maria Jordão, a cuja memoria decerto todos os juriconsultos actuaes da camara prestam culto, em 1866 o dr. Levy Jordão discutiu aqui a lei de imprensa, relatada por Thomaz Ribeiro, e dizia n'um formosissimo discurso. «Nos paizes livres, o direito commum é o julgamento por jurados!» E citando muitos outros exemplos, lembrou que Erskine, na defesa do deão de Saint Asaph, o tribuno da Rainha de Inglaterra exclamára:

«Se a administração da justiça criminal fosse abandonada entre as mãos da Corôa ou de Sua Magestade só existiriam as liberdades que as conveniências politicas aconselhassem ao governo tolerar.»

Assim tinham pensado tambem e escripto aquelles que foram Chateaubriand, Maurice Block, o duque de Broglie, Laboulaye, e muitos outros... Assim o inscreveu desde 1834 a constituição politica dos Estados Unidos da America. Assim o restabeleceu em Graça o governo liberal da revolução de julho, em 8 de outubro de 1830!

Citou o orador a opinião do grande criminalista dr. Levy Jordão; quasi se arrepende de tê-lo feito, porque esse homem era tão fundamentalmente avançado nas suas idéas liberaes, que ha 40 annos sustentava esta doutrina, que decerto faria estremecer na sua cadeira actual o chefe do governo, se a ouvisse sustentada n'esta camara. E' que aquelle douto criminalista tivéra a audacia de sustentar na camara dos deputados que nem mesmo a suspensão das garantias nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 145.º da Carta, suspenderia o exercicio da liberdade d'imprensa, pois que, a manifestação de pensamento era inviolavel e sagrada, e não dependia de nenhum poder humano!

E' aterrador comparar essas onções de liberdade de ha 40 annos, d'aquelles cujos discursos

nunca foram *afixados*, com esta liberdade d'hoje distribuida aos domicilios!

Mas nem essas opiniões poderão citar. Uma e das melhores é a do sr. Dias Ferreira, felizmente vivo, se este projecto lá chegar ainda com uns restos de vida, decerto constituirá em toda a sua auctoridade de juriconsulto eminente para lhe deitar as ultimas absolvições. O sr. Dias Ferreira sempre sustentou que não quer para julgar a imprensa, senão o o jury. E' que o sr. Dias Ferreira, que de perto tem convivido com os juizes, sabe que, em geral, elles são antes *legistas* do que homens do seu tempo, e os suppositos *crimes politicos* que na phrase correctissima de Theophilo Braga não são mais do que *pensamentos prematuros*, não podem entregar-se as *verdictum* condemnatorio de quem só vê no facto a sua significação literal e não pôde attingir a sua alta significação social, — quantas vezes redemptora e fecunda!

Mas quer a camara ouvir outra opinião, fundamentalmente opposta tambem á do projecto que se discute, e d'alguem que ainda n'elle tem logar e occupa no partido progressista, por seu talento e merito, um logar distincto? Ouça então a camara o que alguem disse em 1898 na discussão da actual lei:

Faz na verdade impressão que o jury tão criticado, combatido ha tantos annos, se mantenha sempre através d'essa campanha. O que lhe dá tanta resistencia? A difficuldade de o substituir.

«Este dualismo, fundado na gravidade entre delictos sujeitos ao jury e independentes d'elle, chega para mim a ser incomprehenivel, pois não repousa sobre elementos alguns tirados da natureza dos factos a que se applica: o motivo porque este delictos são sujeitos ao jury, e os outros não? Se o jury é uma garantia d'acerto sejs dado a todos: se não é, recusado a todos.»

E depois de citar a opinião de Garofalo no sentido de provar que os juizes togados de nenhum modo podem servir para juizes de facto, concluiu o illustre parlamentar:

«Entende, por isso que a nova organização judicial que deve substituir o jury em materia de direito criminal, commum, é muito differente da estabelecida em 1890: a correccionalisação parece-me uma incoherencia; a transferencia das funções do jury para o actual juiz de direito um grave erro.»

Quer saber a camara quem sustentou tão sã doutrina, contraria á que n'este projecto se mantém, com as maiores aggravantes? Foi o illustre deputado sr. dr. Arthur Montenegro.

Mas nem era preciso recorrer a auctoridades ao fazer citações. Isto dicta-o a propria razão, e bem fizeram os jornalistas e homens de letras allegando-o na representação hontem trazida á camara: então ha jury para o roubo, para o assassinio, para os moedeiros falsos, para a seducção, para todos os crimes incurros nas penas maximas do Código respectivo, e só os *delictos de pensamento* hão de subtrahir-se a essa instituição liberalissima? Porque? Porque pode errar, absolvendo? Mas não ha receio que erre absolvendo o ladrão ou o assassino, e comtudo a sociedade entrega-lhe a sua defesa e põe em suas mãos e no seu *verdictum* soberano a sua reparação?

Digam que o jury precisa ser reformado. Concorda. Mas a culpa dos maus jurys não é dos que lá estão! E' dos que lá não vão!

Quanto ao jury especial ainda o orador elogiosamente se refere a um projecto de lei do sr. visconde de Carnaxide apresentado na sessão de 1890, e em que se institua o *jury de classe* eleito pelos directores dos jornaes e funcionando em Lisboa e no Porto.

## O Gabinete negro

Mas o projecto lberticida que se discute não só reserva para o tribunal collectivo os crimes de *offensa*. Vae muito mais longe. Institue um tribunal secreto, um *gabinete negro* de magistrados, no seu art. 16.º, onde se procura avidamente, inquisitorialmente, descobrir o crime! Esse art. 16.º

é o que determina a reunião semanal dos delegados do ministerio publico para examinarem todos os periodicos das respectivas comarcas e verificarem se existe o crime d'offensa. Lê o orador á camara os §§ 1.º, 2.º e 3.º d'esse artigo, analisa-os, critica-os e d'elles conclue que não só se trata d'uma devassa incompativel com a orientação liberal do nosso tempo, mas tambem d'uma deprimente suspeição e subalternisação da magistratura do ministerio publico!

Segundo essas disposições, o delegado, que não encontrou criminalidade, é obrigado a promover processo porque os outros a descobriam, e ainda quando todos a não encontrem basta a vontade singular do procurador régio para tal promoção se fazer! Se o delegado hesitar perante uma promoção que pôde repugnar á sua consciencia de magistrado integro, a lei força-o a contrariar a sua consciencia e pune as tres primeiras hesitações com a multa de 20\$000 réis, a quarta com a suspensão por tres mezes, a quinta com a de dois annos, a sexta com a demissão! E' espantoso que uma cousa d'estas pretenda introduzir-se na legislação d'um paiz livre, em pleno seculo XX! Não sabe que instituição similar exista em qualquer outro paiz culto do mundo; mas se existe pede que lhe digam qual é esse paiz, para reformar as suas idéas ácerca do adeantamento intellectual d'um povo que permitta tal monstruosidade juridica!

Para que a perseguição seja completa, para que nada escape pelas apertadissimas malhas d'esta *rede* em que se embaraçam a liberdade do jornalista ou do escriptor, o projecto actual conserva, da lei vigente, uma disposição perigosissima: é a do art. 10.º que abrange nos crimes previstos na lei os que se encobrirem em *phrases allusivas ou equivoacas*.

Isto basta para collocar o jornalismo n'uma dependencia absoluta do julgador ou do governo. Em tudo se pôde dizer que ha uma *allusão* ou *phrases equivoacas*. Basta a vontade e o arbitrio do perseguidor para, n'esta redacção confusa d'uma lei, legitima, as mais escandalosas prepotencias!

Por isso, o projecto insere cautelosamente essa disposição. Quando fór necessario processar quem não offendeu, quem não injuriou, quem não diffamou, allegar-se-ha que ha *phrases allusivas ou equivoacas* no escripto, e tanto bastará para que a victima veja diante de si as portas da cadeia com uma escolta de beaguins para lhe cobrarem as multas! A isto chegámos em Portugal; em pleno seculo XX e no reinado da *Virtude triumphante!*

E para que um ou outro *criminoso* que se escape á applicação da pena fique amarrado a essa grilheta, o projecto estabelece que só depois de dez annos pôde haver prescripção! Dez annos de grilheta a quem praticar um delicto de pensamento! E' a generosa disposição do art. 11.º do projecto.

## 100 annos de vida

Para se poder viver 100 annos, na opinião do professor James Lardw, de Birmingham, é necessario:

«Dormir 8 horas, e sempre sobre o lado direito.

Colocar uma esteira á entrada da porta do quarto para o ar não entrar pelas frinchas, e deixar as janellas abertas.

Não encostar o leito ás paredes.

Tomar banhos tepidos.

Dar um passeio antes d'almoço.

Comer pouca carne, e, comendo-a, cosel-a bem.

Não beber leite.

Ingerir poucas gorduras.

Respirar bom ar.

Viver na aldeia ou em sitios altos e arejados.

Beber agua e evitar humidades.

Não ter preocupações nem paixões».

## Moedas de prata

A Casa da Moeda, por determinação do governo, recebe todas as moedas de prata *falhadas*, que lhe forem apresentadas. Não recebe, porém, as que estiverem gastas pelo uso, ou que tenham servido a berloques apresentando furos ou s'gnaes de terem sido soldadas a qualquer objecto.

## Coisas uteis

## Creme de castanhas

Deita-se numa caçarola 50 grammas de farinha de castanhas com 2 gemas de ovo; mistura-se bem tudo com 2 decilitros de creme, ou simplesmente agua; junte-se um bocadinho de excellente manteiga no tamanho de um ovo e outro tanto assucar em pó. Ponha-se a caçarola no lume, mexa-se continuamente até que o creme fique consistente; quando se pegar á colher deem-se-lhe algumas fervuras, e tire-se do lume. Junte-se uma terceira clara de ovo ás duas que se puzerem de parte, batam-se em espuma e amassem-se com o creme. Deite-se tudo n'um prato côvo, que vá ao fogo, e polvilhe-se de assucar passado por uma peneira de seda. Ponha-se em seguida sob um forno de campanha com fogo muito brando por baixo e mais vivo por cima; em menos de um quarto de hora terá o creme levanta o como uma omeleta tofada. Quando a elevação chegar a 10 centímetros, sirva-se. Se o forno de campanha não bastar para dar ao creme uma boa côr passa-se por cima a pá em braza.

## Contos d'Aldeia

## O jantar do natal

Até a natureza se enfeita para festejar tambem o Natal do Deus-Menino.

Ao meio-dia, quando o sol parece estacionar no zenith, como um viajante que pára no viso de uma montanha, para resfolegar da caminhada, estava o firmamento azul, de uma limpidez crystallina, tepido o ar, e d'entre as flores silvestres dos prados e das encostas ascendia uma tenue vaporisação, como se a terra fosse um enorme thuribulo a incensar para o céu!

As vacas descancavam nos curraes, os rebanhos nos rediz; e, á sombra das arribanas, viam-se os carros com os cabeçalhos caídos, os arados com as rabiças por terra, e as cangas, os ensinhs, todo o utensilio da lavoura de posto a um canto, como armas valentes do trabalho nas feriadas e alegres horas do descanso.

As moças iam colher arregaçadas de violetas e rosas para inflorar o presépe. Nas cosinhas andava tudo n'uma roda vival Tirava-se da arca a melhor toalha de linho, a melhor louça da copa, e punha-se a mesa, que nem um palmito! Até o balaio do pão estava aberto e franco; porque não havia de haver pobresinho que fosse da porta sem a consoada!

E o presépe? Aquillo podia-se ver! A' frente, deitado sobre as palhas de um estabulo, via-se o Menino, de barriga para o ar, nushinho em pellote, a sorrir para Nossa Senhora, que o contemplava, de joelhos, com o radiante jubilo das mães. Da outra banda estava S. Jo.é com a enxó e o martello de carpinteiro postos ao lado. Mais atraz, uma vacca malhada fitava no Infante os seus grandes olhos redondos; e um jumento lanzudo, de orelha empinada, aproximava cubicosamente o focinho, dilatando as ventas ao cheiro fresco da pa ha. Pelos atalhos da encosta, desciam á frente das bailadeiras, os pastores de Bethlehem, um a soprar na gaita da folles, outro a rolar no tambor, outro a bater as castanholas. No cebeço do monte, appareciam já os

tres reis magos, S. Balthasar, S. Belchior, que é o rei preto, e S. Gaspar; e todos elles cobertos de capas de arminho, com as corças reluzentes, e montados em cavallos baixos e russos, ajaezados de ouro e pedrarias. No cimo de tudo, entre nuvens, surgia uma pomba branca, de cujo bico côr de rosa se espargiam raios de luz celestial, que vinham aureolar o berço do Deus Menino! Era uma coisa rica!

Em volta do presépe, a pequenada cantava alegremente:

O' infante suavissimo  
Vinde, vinde já ao mundo...

E interrompiam o cantico para correrem á porta a ouvir as raparigas da visinhança, que entoavam em côro:

vimos dar as boas festas  
A' senh ra morgada  
E pedir-lhe que nos mande  
Já a nossa consoada.

## VENDA DE BALDIOS

A Junta de Parochia d'esta freguezia de Espinho faz publico que no dia 6 do proximo mez de janeiro, por uma hora da tarde, e no proprio local, serão vendidos em hasta publica varios baldios, situados nesta mesma freguezia proxima da futura estação do caminho de ferro do Valle do Vouga, livres de qualquer outra despeza para o comprador.

Espinho, 12 de dezembro de 1906.

Presidente da Junta

P.º Joaquim T. da Silva Amara

## Album Republicano

Iniciou-se em Lisboa a publicação d'esta obra destinada a colligir os retratos dos mais eminentes vultos do partido republicano. Cada fasciculo semanal contem tres photogravuras e respectivos traços biographicos impressos a duas côres. O preço por numero é de 40 réis. Estão já publicados os retratos dos Drs. Theophilo Braga, Manoel d'Arriaga, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, e Alexandre Braga.

As pessoas residentes na provincia que desejem assignar o «Album» devem enviar 200 rs. em estampilhas serie de 500 n.º á rua de S. Bento n.º 357 2.º Lisboa. Agradecemos a gentileza da oferta.

## COMPRA-SE

Uma casa de construcção moderna, situada em Espinho, e que tenha dez ou dose compartimentos incluindo cosinha, sala de jantar etc.

Dirigir a Francisco de Pinho Faustino banheiro—Rua do Cruzeiro, 115—Espinho.

## Comissão Municipal Republicana d'Espinho

## Inserpção para o

## recenseamento

Convidam-se todos os cidadãos residentes em Espinho e que queiram sêr inscriptos no recenseamento eleitoral, a comparecer nos dias 26, 27 e 28 do corrente na rua do Passeio Alegre n.º 38, das 6 ás 8 horas da noite, aonde lhe serão fornecidos todos os esclarecimentos e o auxilio indispensavel á sua inscripção.

O Secretario,

Alberto Delgado.

N.º — Podem ser recenseados todos os individuos de mais de 21 annos e que saibam lêr e escrever.

## CONVITE

## ELEICAO

Convidam-se todos os cidadãos republicanos d'este concelho a comparecer no dia 30 do corrente na rua do Passeio Alegre n.º 38, ás 6 horas da tarde, para se proceder á eleição da Comissão Municipal Republicana, que terá de funcionar no proximo triennio.

O Secretario

Alberto Delgado

**EDITAL**

Antonio Augusto de Castro Soares, medico cirurgião pela escola medico do Porto, Administrador do concelho d'Espinho:

Faço saber que foi hoje apresentado n'esta administração do concelho, um requerimento de Eurico Pouçada, d'este concelho, em que pede auctorisação para instalar na fabrica de tecelagem que possui sita á rua do Passeio Alegre, uma caldeira de vapor.

Outrosim faço saber que a referida fundação pertence á segunda classe da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, cujos inconvenientes, são: Fumo e perigo d'explosão nas caldeiras e que o lugar destinado para a fundação requerida é em terreno que confronta ao norte com a estrada districtal n.º 62, a Sul nascente e poente com terreno de matto.

Por este meio são convidadas as auctoridades, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escripto, no prazo de trinta dias a contar da data d'este edital, contra a projectada fundação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de igual theor, dos quaes um vae ser affixado na porta da administração d'este concelho e outro na porta da Igreja parochial d'esta freguezia e concelho d'Espinho. E eu Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.

Administração do concelho de Espinho, 7 de dezembro de 1906. e seis.

Antonio Augusto de Castro Soares

**Annuncio**

Vende-se uma ou duas moradas de cazas na praia d'Espinho. Falla-se com Rodrigo de Mendonça, na Rua do Norte, 49.

**A LIBERAL**

Fabrica de bebidas gasosas e alcoolicas e cervejas.

Tomam-se encomendas de gelo superiores a 10 kilos.

Filial: Rua do Norte n.º 13-- Espinho

**HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO**

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

**Horario dos comboyos entre Aveiro e Porto**

ESTAÇÕES	Tramway 1501	Tramway 1503	Omnibus 15	Tramway 1505	Tramway 1507	Tramway 1509	Tramway 17	Tramway 1511	Rapido 53	Tramway 1513	Omnibus 3	Tramway 1515	Tramway 1517	Rapido 55	Omnibus 11
	M	M	M	M	M	M	M	T	T	T	T	T	T	T	T
Aveiro		3,54	5,40				11,1		2,4		4,55			9,52	10,19
Cacia		4,8					11,11				5,4				
Canellas		4,15					11,17				5,11				
Estarreja		4,26	6,5				11,28				5,20				10,42
Avanca		4,37					11,39				5,28				
Vallega		4,43					11,45				5,33				
Ovar		4,51	6,24	7,21			11,54				5,39				11,0
Carvalheira		5,2		7,32			12,5				6,6				
Cortegaça		5,7		7,37			12,10				6,11				
Esmoriz	4,48	5,13	6,38	7,43			12,16				5,53	6,17			11,14
Paramos	4,52	5,17		7,47			12,20				6,21				
Sixto	4,55	5,20		7,50			12,23				6,24				
Pedreira	4,59	5,23		7,53			12,26				6,27				
Espinho	5,7	5,30	6,47	8,0	9,34	10,50	12,34	1,15	2,43	3,55	6,3	6,34	9,30	10,34	11,24
Granja	5,14	5,37	6,54	8,7	9,41	10,57	12,42	1,22		4,2	6,9	6,41	9,37		11,30
Aguda	5,17	5,40		8,10	9,44	11,0		1,25		4,5		6,44	9,40		
Mira	5,22	5,45		8,15	9,49	11,5		1,30		4,10		6,49	9,45		
Francellos	5,26	5,49		8,19	9,53	11,9		1,34		4,17		6,53	9,49		
Valladares	5,33	5,56	7,7	8,26	10,0	11,16	12,58	1,41		4,21	6,23	7,0	9,56		11,45
Magdalena	5,37	6,0		8,30	10,4	11,20		1,45		4,25		7,4	10,0		
Coimbrões	5,42	6,5		8,35	10,9	11,25		1,50		4,30		7,9	10,5		
Gaya	5,49	6,11	7,20	8,39	10,13	11,29	1,19	1,54	3,2	4,34	6,37	7,16	10,11	10,54	11,58
General Torres	5,53	6,15		8,43	10,17	11,33		1,58		4,38		7,20	10,15		
Campanhã	6,0	6,22	7,30	8,50	10,24	11,40	1,27	2,5	3,10	4,46	6,45	7,29	10,22	11,5	12,6
Porto-S Bento		6,33	7,47	9,2	10,34	11,50	1,43	2,15	3,21	4,55	7,1	7,39	10,33	11,16	12,22

**Horario dos comboyos entre Porto e Aveiro**

ESTAÇÕES	Tramway 1502	Tramway 1504	Omnibus 18	Tramway 1506	Rapido 56	Tramway 1508	Tramway 20	Tramway 1510	Omnibus 4	Tramway 1512	Tramway 1514	Tramway 1516	Rapido 54	Tramway 1518	Tramway 1520	Omnibus 8
	M	M	M	M	M	M	M	M	T	T	T	T	T	T	T	T
Porto-S. Bento	12,0	5,20	6,35	8,10	8,49	9,20	9,50	11,5	12,45	1,31		3,38	5,0	5,46	7,55	8,56
Campanhã	12,10	5,30	6,55	8,20	9,0	9,30	10,5	11,15	1,10	1,40	3,15	3,48	5,10	5,56	8,5	9,15
General Torres	12,18	5,38		8,28		9,38		11,23		1,48	3,23	3,56		6,4	8,13	
Gaya	12,22	5,42	7,7	8,34	9,11	9,42	10,16	11,27	1,29	1,52	3,27	4,2	5,21	6,10	8,17	9,28
Coimbrões	12,27	5,47		8,39		9,47		11,32		1,57	3,31	4,7		6,15	8,22	
Magdalena	12,30	5,50		8,42		9,50		11,35		2,0	3,34	4,10		6,18	8,25	
Valladares	12,34	5,54	7,15	8,46		9,54	10,24	11,39	1,37	2,4	3,38	4,14		6,22	8,29	9,37
Francellos	12,39	5,59		8,51		9,59		11,44		2,9	3,43	4,19		6,27	8,34	
Mira	12,43	6,3		8,55		10,3		11,48		2,13	3,46	4,23		6,31	8,38	
Aguda	12,47	6,7		8,59		10,7		11,52		2,17	3,50	4,27		6,35	8,42	
Granja	12,51	6,11	7,25	9,3		10,11	10,34	11,56	1,47	2,21	3,54	4,31		6,39	8,46	9,46
Espinho	12,57	6,20	7,31	9,9	9,29	10,17	10,42	12,2	1,55	2,27	4,3	4,40	5,37	6,48	8,52	9,53
Pedreira		6,24					10,46				4,8	4,44		6,52		
Sixto		6,26					10,48				4,11	4,46		6,54		
Paramos		6,32					10,54				4,17	4,52		7,0		
Esmoriz		6,36	7,39				10,58		2,4		4,20	4,56		7,4		10,0
Cortegaça		6,42					11,5				5,2			7,10		
Carvalheira		6,48					11,10				5,8			7,16		
Ovar		6,58	7,53				11,21		2,22		5,18			7,27		10,20
Vallega			7,58											7,33		
Avanca			8,4				11,30		2,31					7,40		
Estarreja			8,13				11,44		2,45					7,51		10,38
Canellas			8,18				11,49							8,1		
Cacia			8,26				11,56		2,56					8,9		
Aveiro			8,36		10,9		12,8		3,8					6,16	8,21	11,0

**FABRICA DO MOCHHO**  
**ESPINHO**  
 Fabrica de gazozas, sypnões e mais bebidas  
 das gazificadas segundo os processos mais  
 modernos e hygienicos.  
**NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto  
 d'especial confecção da FABRICA DO MOCHHO**

OS ARMAZENS  
**GRANELLA & C.**  
 Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.  
 Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.  
 Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.  
 Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem comas das outras casas.  
 Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem  
 O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

**SAPATARIA DE LISBOA**  
DE  
**JOSÉ MARIA LIMA**

70, Rua Bandeira Coelho, 71  
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra com o melhor arte e com perfeição por preços commodos.  
Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhor e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

**PADARIA ELEGANTE**

Avenida do Theatro, 131  
ESPINHO

Neste novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Mannel Caetano de Mattos—O Callado.

**Tabacaria do Chiado**

RUA BANDEIRA COELHO

**ESPINHO**

Nesta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, carnes, fructas e pickles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambio sellos.

Proprietario

**ANTONIO D'OLIVEIRA REIS**

**A Democratica**

Rua do Passelo Alegre — 8  
ESPINHO

Nesta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario **JOSÉ GUIMARÃES** foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilharia, estanteiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effectos, faz publico.

**Casa Barata**

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um anno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas salias (de visitas e de jantar), quarto de banho, salla de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreira no **Café Bragança**.

**Mercearia A Liberal**

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucres finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

**Bem propriedade**

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesa 4.

**PHARMACIA CENTRAL**

— DE —

**ALBERTO DELGADO**

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

**Photographia Evaristo**

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

**OFFICINA**

— DE —

**PICHELEIRO E LATOEIRO**

— DE —

**Santos Silva & Irmão**

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

**TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

DE

**Monteiro, Gonçalves & C.ª**

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduos, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

**PHARMACIA REZENDE**

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

**A LOJA NOVA**

— DE —

**JOSE' DIAS DOS SANTOS**

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120  
PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores,

**Hotel Bragança**

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aciado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elysió de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

Colmra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boídes

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103  
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

**Agente das Companhias de Navegação**

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

**ANNUNCIO**

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

**ARMADOR**

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para foneas, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

**Aguas da Curia**

(Mogofores—Anadia)

**SULFATADAS-CALCICAS**

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarros viscaes, catarro uterino.

Uso externo: em diferentes especes de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

**ALQUILARIA**

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

**HOTEL E ED TAURANTE**

DO

**CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

**CASA**

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

**GAZETA D'ESPINHO**

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis.  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cadlinha. . . . . 40 réis  
Repetições . . . . . 20

10 por cento de abatimento aos surs. assignantes